

A Desigualdade Social e o Meio Ambiente Urbano: Recuperação de Córrego e Urbanização da Favela do Sapé em São Paulo-Brasil

Ana Júlia Domingues das Neves Brandão¹

Taynara do Vale Gomes²

Resumo:

Este artigo apresenta resultados parciais da Pesquisa *"Intervenções Contemporâneas em Cidades da América do Sul: Estudo das transformações territoriais em assentamentos precários. São Paulo/Brasil - Medellín/Colômbia"*³. Está inserido dentro do contexto de precariedade urbana e ambiental e desigualdade social das cidades brasileiras, no qual as favelas foram comumente erguidas áreas de fragilidade como encostas de morros ou margens de cursos d'água.

Evidencia-se o enfrentamento do problema na Favela do Sapé, assentamento precário marcado pela proximidade com as águas, com projeto de urbanização e recuperação ambiental inseridos em programas da PMSP (Prefeitura Municipal de São Paulo). Localizada em uma área de crescente valorização imobiliária, a Favela do Sapé está às margens do córrego de mesmo nome e retrata o conflito entre a preservação ambiental e a moradia, sendo marcada por contrastes sociais e de infraestrutura urbana com os bairros próximos. Pretende-se, portanto, analisar os impactos das intervenções de urbanização na configuração físico-urbanística do local para identificar os reflexos em curto prazo das políticas urbanas e habitacionais recentes.

¹ Arquiteta e Urbanista, estudante de Mestrado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU USP) anajulianb@usp.br

² Arquiteta e Urbanista, estudante de Mestrado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará (FAU UFPA). taynaragomes@gmail.com

³ O projeto de pesquisa está sendo desenvolvido com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e através de parceria entre o NAPPLAC (Núcleo de Apoio à Pesquisa Produção e Linguagem do Ambiente Construído) da FAU USP, e o MASO (Grupo de investigación Medio Ambiente y Sociedad) de la Faculdade de Ciencias Sociales y Humanas - Universidad de Antioquia.

Trata-se de investigar os aspectos socioeconômicos e físico-urbanísticos de intervenções recentes em assentamentos precários e seus reflexos nas transformações territoriais da América Latina, com foco em São Paulo e Medellín. Cidades que apresentaram importantes trajetórias na implementação de políticas urbanas e de habitação social nos últimos dez anos, como também empregaram novas ações de intervenção urbanística em assentamentos precários.

1. Introdução

Este trabalho irá explorar a intervenção de urbanização e recuperação de córrego da Favela do Sapé, em São Paulo/Brasil, cuja área apresenta um exemplo da tensão entre a moradia e o meio ambiente nas cidades brasileiras.

Iniciaremos com breve explicação sobre a formação da precariedade em São Paulo, retrato da desigualdade social e componente de sérios problemas ambientais. Em seguida, abordaremos a Favela do Sapé com apresentação do projeto de Urbanização e as condicionantes na implantação da obra, ainda em andamento. Para isso, contamos com a colaboração do escritório projetista, que gentilmente cedeu o conjunto do projeto original; e dos técnicos da PMSP, que relataram fatos relevantes e disponibilizaram material oficial. Por fim, serão expostos mapas temáticos, ilustrações e fotografias para a comparação entre a situação anterior e o pós-obra, a fim de identificar os impactos no tecido urbano, as soluções técnicas para os problemas de saneamento e as reminiscências de precariedade.

2. São Paulo: precariedade urbana e meio ambiente

Diversos autores se dedicaram a investigar a realidade precária, ilegal, informal e muitas vezes "oculta" das favelas brasileiras, assim como suas origens e as sucessivas camadas de capital e trabalho em áreas ilegais e/ou autoconstruídos. (Maricato, 1996; Zaluar & Alvito, 1998; Mautner, 2004,). Considera-se que a crise urbana decorre, dentre outros fatores, do acesso desigual e segregado à terra urbanizada e se reflete na pobreza, favelização, dificuldade e mobilidade e violência (Maricato, 2015). O acesso à moradia é excludente e restrito, por fatores socioeconômicos e imobiliários ou legislações urbanas e ambientais restritivas e contraditoriamente sobrepostas.

Em São Paulo, o resultado deste processo se expressa nos assentamentos precários localizados em periferias afastadas com pouca infraestrutura urbana; ou em "áreas que sobram" das restrições legais e de mercado de regiões centrais e valorizadas. A fragilidade ambiental e os riscos geológicos ou sanitários, porém, parecem constantes. São vistos nas ocupações às margens de pequenos córregos às grandes represas, nas encostas de morro ou mesmo em áreas notadamente contaminadas.

Atentar para estes assentamentos instalados sobre córregos e rios se mostra, mais do que nunca, imprescindível. Atualmente, São Paulo vive uma crise hídrica sem precedentes, pois às estruturais questões de ocupação de áreas sensíveis e poluição dos corpos hídricos, acresceram-se problemas conjunturais de escassez hídrica e de gestão e planejamento.

3. A Favela do Sapé

A Favela do Sapé está localizada na Zona Oeste de São Paulo, em um entorno urbano rico e bem estruturado. É parte da Subprefeitura do Butantã e do distrito do Rio Pequeno, tendo como vizinhança regiões nobres como Morumbi, Butantã e Vila Sônia. Suas primeiras ocupações de 1962 em áreas públicas (Habisp, 2015) e se adensaram ao longo dos anos, sobrepondo-se ao Córrego do Sapé em condições precárias de habitação e saneamento.

Figura 1 Perímetro e Localização da Favela do Sapé no entorno. Fonte: MDC (2015); Google Earth (2015).



O córrego do Sapé tem aproximadamente 2km de extensão e desemboca no Córrego do Jaguaré para, enfim, chegar ao Rio Pinheiros. As intervenções nesta área foram oriundas do planejamento urbano municipal, através do Plano Diretor Estratégico (PMSP, 2002) e resultaram em diferentes programas com recursos para: regularização fundiária, urbanização de favelas com provisão habitacional, recuperação ambiental e criação de um parque linear adjacente ao Córrego. Apesar de todas as ações estarem debruçadas sobre o mesmo território, dificuldades de gestão e fracionamentos burocráticos as fizeram escopos e tempos de obra distintos. As análises deste trabalho focam o *Programa de Urbanização de Favelas*⁴ da PMSP.

No cadastramento da área foram levantados aproximadamente 2500 imóveis e uma população de cerca de 7600 habitantes (SehabSP, 2012). O uso do solo era

⁴ Segundo a PMSP (2015), o Programa Urbanização De Favelas "tem como foco a urbanização e a regularização fundiária de áreas degradadas, ocupadas desordenadamente e sem infraestrutura. O objetivo é garantir o acesso à cidade formal, com ruas asfaltadas, saneamento básico, iluminação e serviços públicos. O programa inclui o reassentamento de famílias em área de risco e a recuperação e preservação das áreas de proteção". Entretanto, a cidade de São Paulo já teve diversos programas destinados à urbanização e recuperação de favelas ao longo dos últimos 25 anos, elaborados e executados em diferentes gestões. O Programa de Urbanização de Favelas em questão foi desenvolvido na gestão Serra/Kassab (entre 2005-2012) e está inserido no âmbito do Plano Municipal de Habitação (PMSP, 2009). Para mais informações ver Zuquim (2012).

predominantemente residencial, com edificações de mais de um pavimento e densidade demográficas em torno de 115 hab/ha, o dobro da registrada na Subprefeitura no mesmo ano (Grosbaum, 2012). A grande questão era o risco representado pela moradia em cima do Córrego receptor de todo esgoto da comunidade e de regiões vizinhas, exposto ainda à inundação em períodos de chuva. A isso, somam-se a precariedade das moradias, a falta de serviços públicos e a dificuldade de acessos em miolos de quadra.

Figura 2 - Córrego ocupado antes da intervenção. Fonte: Grosbaum, 2012



3.1. Projeto e obra: diretrizes projetuais e execução da obra

Dadas às condições de risco, a Favela do Sapé passou por um processo de remoção e regularização fundiária antecessor ao projeto de regularização urbanística em ordem pouco comum nas intervenções locais (Grosbaum, 2012). Em entrevista, uma arquiteta da prefeitura explica que o projeto urbano e habitacional foi desenhado em caráter básico para fins de orçamento e licitado para execução. Entretanto, houve a necessidade de redesenho a partir de posterior diagnóstico físico e social. Isso teve consequências práticas na execução do projeto, pois com o andamento das obras a necessidade de se adequar ao contrato licitado obrigou mudanças nos partidos das unidades habitacionais conforme estas foram sendo construídas. Os primeiros blocos, por exemplo, apresentam a varanda como área de circulação e convívio, que foram retirada dos últimos por contenção de custos.

Figura 3 - À esquerda a tipologia original do bloco habitacional, com varanda. À direita os últimos blocos, com tipologia modificada. Fonte: Miguel Bustamante, 2015.



Em final, foram removidas 1500 das 2500 famílias com reassentamento no mesmo local ou em um raio de até 3 km. Enquanto não tem solução definitiva para moradia, as famílias removidas são amparadas pela prefeitura através de "bolsa aluguel" em valores que frequentemente não cobrem os custos de morar nas proximidades da região (entrevista pessoal com moradores, outubro/2015). A Figura 4 mostra o mapa de remoções da área e a Figura 5 uma representação esquemática do projeto executivo.

Figura 4 - Mapa de remoções. Em vermelho as 1500 famílias removidas. Fonte: Base3 Arquitetura (2010)



Figura 5 - Projeto Executivo. Fonte: Base3 Arquitetura



Foi prevista a construção de 8 condomínios habitacionais, distribuídos em duas áreas, Sapé A e Sapé B, divididas para fins de licitação e execução. Entretanto, questões fundiárias reduziram a provisão de novas unidades. Uma parte do terreno é de propriedade particular e, apesar de já desocupada, não será mais objeto de intervenção, causando a perda de dois blocos habitacionais (Arquiteta da PMSP, entrevista pessoal, 2015).

3.2. Alterações físico-urbanísticas decorrentes na intervenção

O projeto de intervenção na favela do Sapé apresenta uma boa inserção social. É uma área com uma boa rede de acesso ao comércio, serviços e oportunidades de trabalho. A configuração do assentamento ocorre de forma que os lotes voltados para as duas ruas principais (Rua General Syzeno Sarmento e Rua Waldemar Roberto) possuem comércios de escala local, enquanto o miolo do assentamento apresenta uma condição extrema de precariedade, tanto de infraestrutura quanto de acesso já que a principal forma de adentrar o miolo é através de vielas que configuram a estrutura viária do assentamento. O assentamento possui uma alta densidade e ainda cresce verticalmente com as construções de lajes que permitem a passagem na parte de inferior e as construções na parte superior.

Figura 6 – Cheio e vazio do sistema viário, lotes do assentamento e intervenção com assentamento, respectivamente. Fonte: Base3 Arquitetura.



Para solucionar a questão do acesso, no projeto definiu uma nova via transversal para veículos, de modo a permitir a integração do assentamento e da intervenção à malha urbana consolidada. Outras intervenções para melhorar o acesso entre o projeto, o assentamento e o entorno foram remoções pontuais para melhoria do fluxo de pedestres e foram colocadas travessias no córrego a cada 50 metros.

Apesar das intervenções realizadas no assentamento, a forma urbana resultante do projeto ainda é muito diferente da forma conhecida na cidade formal. As taxas de ocupação

continuam acima da média, as passagens continuam inacessíveis para veículos, as vielas ainda são ortuosas e as quadras apresentam um formato não ortogonal.

A intervenção na Favela do Sapé irá dotar de água, esgoto, luz e gás todas as unidades habitacionais, novas e remanescentes. Em termos de drenagem urbana, optou-se pela macrodrenagem da canalização do córrego do sapé em um sistema estrutural de macrodrenagem.

A canalização de cursos d'água aliada à abertura de vias é uma das mais tradicionais soluções para drenagem em São Paulo. Travassos (2010) problematiza esta questão, considerando os grandes impactos destas soluções, pois reconduzir o curso natural dos rios colabora para o escoamento mais rápido das águas pluviais, gera uma intervenção estrutural no sistema e pode ocasionar problemas à jusante (Canholi, 2005). Neste caso, porém, em que a área é densamente ocupada e é latente o conflito entre meio ambiente e moradia, faz-se necessário optar por soluções que conciliem as exigências ambientais e os ônus das remoções. Considera-se, portanto, que a intervenção apresenta vantagens na medida em que não exige grandes áreas e possibilita a permanência da população no local. Foram adotadas seções fechadas com aduelas sobre as conexões viárias ou áreas de convívio e lazer. Nas demais, a seção aberta com larguras variáveis, revestimento em gabião e borda livre. As seções compostas permitiram o respeito à legislação ambiental sem renegar as necessidades de moradia. O revestimento em gabião apresenta vantagens sobre o concreto, pois auxilia na diminuição da velocidade, na retenção de resíduos e na maior permeabilidade. A desvantagem está no maior investimento em manutenção e no acúmulo dos resíduos ainda jogados no córrego. No local, não há relatos de novas inundações, porém a questão do lixo no canal ainda é um problema evidente. A Figura mostra o canal implantado, sua seção esquemática e o acúmulo de lixo ainda existente.

Figura 7 - Córrego do Sapé canalizado. Fonte: Autoras, 2015



4. Considerações finais e convite ao prosseguimento da pesquisa

Os assentamentos precários são formas aparentes da segregação sócioespacial e da pobreza urbana existente nas cidades brasileiras. Os assentamentos precários são historicamente negligenciados pelo poder público, cujos moradores, a margem do mercado imobiliário formal, realizam benfeitorias e improvisam soluções autônomas, apropriando-se e gerindo o espaço urbano de forma independente.

Apesar dos entraves, como a desarticulação existente entre as diversas instâncias e variáveis inseridas no processo de implementação das intervenções, dentre elas a situação fundiária, regulação urbanística, gestão dos empreendimentos, operacionalização dos contratos, entre outros, a perspectiva de consolidação de áreas ambientalmente precárias pretendida pelo programa de urbanização de favelas e a forma de intervir menos arbitrária do que os tipos de atuação anteriormente praticados pelo poder público (desfavelamento e reurbanização) são avanços a serem celebrados, resultados de um acúmulo de experiências iniciadas na década de 1960 e, da consolidação de um paradigma que não nega a cidade existente, mas tenta integrá-la à cidade formal.

5. Referências Bibliográficas

Canholi, A. (2005). *Drenagem urbana e controle de enchentes*. São Paulo: Oficina de Textos.

Grosbaum, M. (2012). *O espaço público no processo de urbanização de favelas* (Mestre). Universidade de São Paulo.

Habisp.inf.br,. (2015). *HABISP.plus*. Recuperado de <http://www.habisp.inf.br/>

Maricato, E. (1996). *Metrópole na periferia do capitalismo*. São Paulo: Hucitec.

Mautner, Y. (2004). A periferia como fronteira de expansão do capital. In C. Deák & S. Schiffer, *O processo de urbanização no Brasil* (2nd ed., pp. 244 - 259). São Paulo: Edusp.

PMSP - Prefeitura Municipal de São Paulo. (2002). *Plano Diretor Estratégico*. Recuperado de http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desenvolvimento_urbano/legislacao/plano_diretor/index.php?p=1386.

PMSP - Prefeitura Municipal de São Paulo (2009). *Plano Municipal de Habitação*. Recuperado de http://www.habisp.inf.br/theke/documentos/pmh/pmh-versao_outubro_2011_pdf/PMH_outubro_2011.pdf

PMSP - Prefeitura Municipal de São Paulo (2015). *Programa de Urbanização de Favelas*. Recuperado de <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/habitacao/programas/index.php?p=3374>

Zaluar, A., & Alvito, M. (1998). *Um século de favela*. Rio de Janeiro, Brasil: Fundação Getulio Vargas.

Zuquim, M. (2012). Urbanização em Assentamentos Precários no Município de São Paulo: quem ganha e quem perde? In *Enanparq*. Recuperado de http://www.mlzuquim.fau.usp.br/artigos/Urbanizacao_de_assentamentos_precarios_no_municipio_de_Sao_Paulo_quem_ganha_e_quem_perde.pdf. Natal, RN.